



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

PSICOESTIMULANTES NA ROTINA ESCOLAR: MITOS, RISCOS E RESPONSABILIDADES

Linha: C - Extensão

Lilian Salustiana da Silva Antonino¹; Paulo Victor Tenório Brunet²; Maria Clara Alves Ribeiro³; Victor Gabriel Costa Campos de Azevedo Nery⁴; Maria Eduarda Mota Quintino Oliveira⁵; Bianca Souza Alves⁶; Ana Emília de Souza Pereira⁷; William Andriola Fialho⁸; Gregório Fernandes Gonçalves⁹

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸⁹ Afya Paraíba, João Pessoa - PB

RESUMO

Introdução: O uso de medicamentos psicoestimulantes tem aumentado entre estudantes que buscam melhorar o desempenho acadêmico, muitas vezes sem prescrição médica. Essa prática reflete a pressão social e escolar por produtividade e expõe jovens a riscos como dependência, distúrbios do sono, efeitos cardiovasculares e alterações psiquiátricas. A literatura recente demonstra que o uso não supervisionado desses fármacos não resulta em melhora sustentada da aprendizagem e pode comprometer a saúde mental e física. Nesse contexto, ações educativas e projetos de extensão são fundamentais para promover o uso racional de medicamentos e conscientizar sobre os impactos do consumo indevido de substâncias controladas. **Objetivo:** Conscientizar estudantes sobre os riscos e consequências do uso inadequado de psicoestimulantes, estimulando o pensamento crítico acerca da automedicação e da cultura do desempenho. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Medicina na execução de um projeto de extensão voltado à prevenção da automedicação entre jovens, com ênfase no uso de psicoestimulantes. As atividades consistiram em palestras educativas para estudantes do ensino médio, abordando fisiologia do sistema nervoso central, mecanismos de ação de fármacos como metilfenidato e anfetaminas, e seus efeitos neurobiológicos e comportamentais. **Resultados e Discussão:** As ações extensionistas apresentaram impacto positivo na conscientização dos participantes, evidenciado pelo engajamento e interesse durante as atividades. Observou-se ampliação do conhecimento sobre os riscos do uso indevido de psicoestimulantes e fortalecimento do pensamento crítico frente à automedicação. A vivência favoreceu o desenvolvimento de competências comunicativas e educativas nos discentes, reafirmando o papel da universidade na promoção da saúde. **Conclusão:** O projeto demonstrou a relevância das ações extensionistas na formação médica e na educação em saúde, contribuindo para prevenir a automedicação e promover uma cultura de cuidado e uso racional de medicamentos entre jovens.

Palavras-chave: Psicoestimulantes. Automedicação. Educação em Saúde. Extensão Universitária. Juventude.